

Cuidados Paliativos (CP) da Enfermagem ao Paciente Oncológico Terminal: Revisão Integrativa¹

ALESSANDRA BRAGA MONTENEGRO

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MANOELA GALUCIO SANTIAGO

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

Patient care starts from the moment he enters the hospital area, so the multiprofessional team tries to provide the best possible way. When the patient is terminal cancer, this care is more intensified. This research aimed to analyze which palliative care is used by terminal cancer patients. This is an integrative literature review study of articles published between the years 2015 to 2020 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Databases of nursing (BDENF). At the end of the research process, there were 15 articles left that meet the purpose of the research. The study shows that an oncology patient undergoes complex bodily transformations and that in the final stage it is necessary that palliative care performed both for a family and for the patient. Thus, the article shown that the nursing team as the front line of this patient can actually perform quality palliative care and that many times will be remembered by the family, after all, he was the last professional who was with his loved one on his death bed. In this way, it is concluded that palliative care transcends the patient but prepares them so that their last days are as

¹ *Palliative care from nursing to the terminal oncological patient: integrative review / Cuidados paliativos desde enfermería hasta el paciente oncológico terminal: revisión integrativa*

much as possible and that the entire nursing team did the best they could for someone's being.

Keywords: Oncology; Nursing; Palliative Care; Death.

Resumo

Os cuidados ao paciente iniciam desde quando ele entra na área hospitalar desta forma a equipe multiprofissional procura acolher da melhor forma possível. Quando o paciente é oncológico terminal esses cuidados são mais intensificados. Esta pesquisa teve como objetivo analisar quais os cuidados paliativos utilizados pela ao paciente oncológico em fase terminal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 na Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados da enfermagem (BDENF). Ao final do processo de pesquisa restaram 15 artigos que atenderam ao propósito da pesquisa. O estudo mostra que um paciente oncológico passa por complexas transformações corporais e que em estágio final é necessário que os cuidados paliativos sejam realizados seja para a família como para o paciente. Sendo assim o artigo mostrou que a equipe de enfermagem como linha de frente deste paciente pode sim realizar um cuidado paliativo de qualidade e que muitas vezes será lembrado pela família afinal foi o último profissional que esteve com seu ente em leito de óbito. Desta forma conclui-se que o cuidado paliativo transcende o paciente mais o prepara para que seus últimos dias sejam os mais confortáveis possíveis e que toda a equipe de enfermagem fez o melhor que podia para o ente de alguém.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem; Cuidado Paliativos; Morte.

Resumen

La atención al paciente comienza desde el momento en que ingresa al área hospitalaria, por lo que el equipo multiprofesional intenta brindar la mejor forma posible. Cuando el paciente es un cáncer terminal, esta atención se intensifica más. Esta investigación tuvo como objetivo analizar qué cuidados paliativos utiliza el paciente oncológico terminal. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica

integradora de artículos publicados entre los años 2015 a 2020 en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Bases de Datos de Enfermería (BDENF). Al final del proceso de investigación, quedaron 15 artículos que cumplen con el propósito de la investigación. El estudio muestra que un paciente oncológico sufre complejas transformaciones corporales y que en la etapa final es necesario que se realicen cuidados paliativos tanto para la familia como para el paciente. Así, el artículo mostró que el equipo de enfermería como primera línea de este paciente puede realmente realizar cuidados paliativos de calidad y que muchas veces será recordado por la familia, después de todo, él fue el último profesional que estuvo con su ser querido en su lecho de muerte. Así, se concluye que los cuidados paliativos trascienden al paciente pero lo preparan para que sus últimos días sean los más posibles y que todo el equipo de enfermería hizo lo mejor que pudo por el ser de alguien.

Palabras clave: Oncología; Enfermería; Cuidados paliativos; Muerte.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS, mais de 10 milhões de casos novos ocorrem no mundo, e também 6 milhões de mortes pela doença. Nos países desenvolvidos, o câncer é a segunda causa de morte por doença, e nos países em desenvolvimento é a terceira causa de morte. O câncer é responsável por 12% de todas as mortes do mundo e, em 20 anos, a estimativa é que o número de mortes irá quase duplicar. Das 56 milhões de mortes, 85% são nos países menos desenvolvidos economicamente, e 10% delas são devido a neoplasia (SOUZA, CAZOLA, PICOLI, 2018).

As enfermidades oncológicas ou o câncer são um grupo de doenças, que se caracterizam pela anormalidade das células e sua divisão excessiva. Existe uma grande variedade de tipos de câncer. Por exemplo: o carcinoma, que surge nos tecidos epiteliais; o sarcoma, que ocorre nas estruturas de tecidos conectivos, como ossos e músculos; a leucemia, que se origina na medula óssea e afeta o

sangue; o melanoma que é um câncer de pele; e muitos outros (LUIZ *et al* 2017).

Contudo, para que a patologia ocorra e se manifeste, é necessária uma operação conjunta de vários fatores, como, por exemplo: a predisposição genética, a exposição a fatores ambientais de risco, o contágio por determinados vírus, o uso do cigarro, a ingestão de substâncias alimentícias cancerígenas, e muitos outros (ALCÂNTARA *et al* 2018).

O processo neoplásico é uma patologia caracterizada pelo crescimento celular descontrolado, que leva a uma massa de células chamada neoplasia ou tumor. Representa um grande problema de saúde pública devido ao impacto que causa nas vidas dos pacientes, familiares, profissionais da saúde e pessoas próximas. O impacto nos órgãos de atendimento à saúde do público também é sensivelmente percebido pela população usuária (QUEIROZ *et al* 2018).

As patologias sem possibilidade de cura causam, desde o diagnóstico, mal-estar, suspeitas e muitos sintomas. Entende-se que o tratamento vem acompanhado de medo, vergonha, isolamento, dependência, cansaço e, às vezes, falsas esperanças. O cuidado paliativo é, tradicionalmente, objeto de ação na área oncológica, embora possa ser utilizado em qualquer situação de terminal idade (CARVALHO, PARSONS, 2012).

É missão da enfermagem o ato de cuidar, especialmente, quando o protocolo define o tratamento como paliativo, em casos em que a terminalidade da vida já está definida. A enfermagem lança mão da terapêutica paliativa visando aliviar as dores, os anseios e as tristezas. Com isso, é possível proporcionar um estreitamento familiar, os CP são considerados como uma filosofia do cuidar, cujo escopo é o de proporcionar aos pacientes sem possibilidade terapêutica de cura e seus familiares uma melhor qualidade de vida (JUNIOR, *et al*, 2019).

A utilização de CP se faz necessária, a fim de se utilizarem métodos que proporcionem uma melhor aceitação, por parte do paciente, para as fases que antecedem a morte, facilitando assim, o tratamento e o convívio com profissionais de saúde e familiares. Sendo assim, é necessário aprender a lidar com as perdas, em um contexto de doenças sem prognóstico. Este é um desafio que poucos se disponibilizam a discutir, e muito menos a enfrentar. Cuidar de

indivíduos com doenças terminais e seus familiares é uma atividade ou um modelo de atenção à saúde, que vem sendo denominado “cuidado paliativo” (SILVA *et al* 2018).

Considerando que o paciente á se encontra em fase terminal, existe a necessidade que comece os CP principalmente em se tratando de oncologia. Assim, este estudo propõe-se a analisar na literatura disponível como o enfermeiro de uma unidade oncologia pode agir com CP.

É de grande relevância como a equipe de enfermagem é regida e orientada para oferecer os cuidados necessários para com este paciente. Portanto com este estudo buscou-se mostrar quais ações o enfermeiro pode utilizar durante a aplicação dos cuidados paliativos tanto para o paciente oncológico.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados ao paciente oncológico terminal e a assistência de enfermagem diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixar a proposta deste artigo (CASSARIN *et al*, 2020).

A análise baseou pela pesquisa um total de 20 periódicos incluindo a taxonomia NANDA para coleta de dados, com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre os procedimentos e condutas de enfermagem.

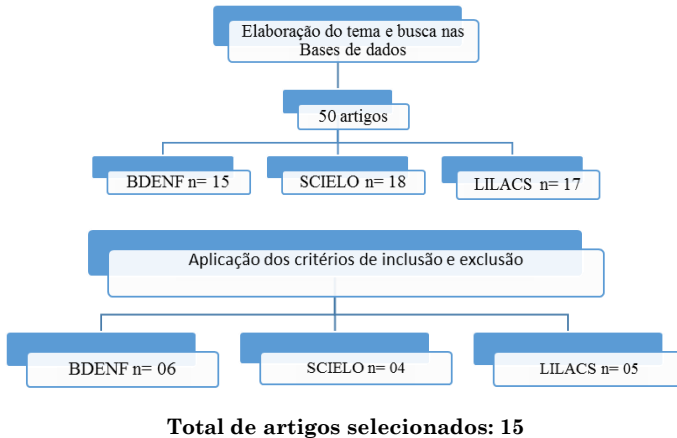
Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), 1 manual e 1 lei, utilizando-se os termos “Cuidados paliativos”, “Paciente Oncológico”, “pacientes terminal”, “morte e luto”, como descritor do artigo e “ Assistência de enfermagem” como palavra em todo texto.

A partir da coleta de dados, localizaram-se 15 artigos que foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos no protocolo

de pesquisa e na segunda etapa, procedeu-se a leitura completa dos 15 estudos para identificar aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 50 artigos, os quais se referiam as seguintes palavras chaves: Oncologia; Enfermagem; Cuidado Paliativos; Morte. Após a leitura minuciosa dos títulos dos artigos de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 15 estudos onde verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados BDNF, seguido pelos periódicos LILACS e SCIELO conforme demonstrado na figura 1.

Figura1: Seleção de estudos para a revisão



Desta forma os artigos selecionados foram agrupados para análise conforme mostra abaixo, sendo o quadro levando em consideração o nome dos autores e ano, título do documento e as considerações sobre cada um.

Alessandra Braga Montenegro, Manoela Galucio Santiago, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **Cuidados Paliativos (CP) da Enfermagem ao Paciente Oncológico Terminal: Revisão Integrativa**

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Autor	Revista	Título do documento	Considerações
COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos (2015)	Rev. Bioét.	Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro.	Escutar o paciente alivia dor e sofrimento.
ALCANTARA, Ester Helena <i>et al</i> (2018)	RECOM Revista Centro Oeste Mineiro	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	Necessidade de capacitação do profissional e psicológica na assistência paliativa.
ALMEIDA, Keviani Ludmila, GARCIA, Daysi Maioli (2015)	Cogitare Enferm.	O Uso De Estratégias De Comunicação Em Cuidados Paliativos No Brasil: Revisão Integrativa*	As principais estratégias e escuta contudo existe a necessidade de capacitação emergente para a abordagem paliativa.
ARRIEIRA, Isabel Cristina <i>et al.</i> (2018)	Rev. esc. Enferm. USP [online].	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar.	A espiritualidade agrega entre equipe, paciente e sua família.
AZEVEDO, Cissa <i>et al.</i> (2016)	Online Braz j nurs [internet]	Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo	Necessidade de capacitação adiante o cuidado paliativo
JUNIOR, Sergio Vital <i>et al.</i> (2019)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais	O conhecimento dos cuidados paliativos podem mostrar novos caminhos para a pessoa idosa
SILVEIRA, Natyelle Rippel <i>et al.</i> (2016)	Rev. Bras. Enferm.	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	Sentimento de dever cumprido quando se entende a morte como algo inevitável mais que paciente foi bem tratado.
QUEIROZ, Terezinha Almeida <i>et al.</i> (2018)	Texto contexto enferm. [Online]	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.	Entende-se que a equipe de enfermagem está apta quanto aos cuidados paliativos porém é algo complicado quando o mesmo encontra-se na UTI.
SILVA, Gabriela Maria <i>et al.</i> (2017)	Revista Saúde - Ung- Ser	Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva acerca dos cuidados paliativos	Profissionais reconhecem a necessidade de entender mais da temática cuidados paliativos.
SILVA, Silvio Eder <i>et al.</i> (2018)	Rev. pesqui. Cuid. Fundam. (Online)	O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais	Mesmo com as terapêuticas convencionais não funcionando o paciente necessita de cuidados especiais ou cuidados paliativos
SOUZA, Geize Rocha; CAZOLA, Luiza Helena; PICOLI, Renata Palópoli. (2018)	Cogitare Enferm.	Atuação Do Enfermeiro Da Atenção Primária À Saúde Na Assistência Oncológica: Revisão Integrativa	Para a assistência de enfermagem oncológica é substancial aliar o conhecimento com a prática clínica teórico-científica.
VIANA, Gleice Kelle <i>et al.</i> (2018)	J. Health BiolSci	Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos	Essa intervenção educativa permite que a equipe de enfermagem saiba agir adiante CP.
ROSA, Luciana Martins <i>et al.</i> (2017)	Cogitare Enferm.	Demandas De Atendimento De Enfermagem E De Qualificação Em Oncologia Na Atenção Básica Em Saúde	A grande demanda de pacientes oncológicos demonstra a necessidade de capacitação profissional.
SOUZA, Amanda Danielle; SILVA, Liliane Faria; PAIVA, Eny Dorea. (2019)	Rev Bras Enferm [Internet]	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	A atuação do enfermeiro quanto aos cuidados paliativos na oncologia pediátrica é pautada na assistência humanizada e holística tornando a morte menos dolorosa e patológica
LEITE, Airton Cesar (2020)	Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop	Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Evidenciou-se que os cuidados paliativos englobam um atendimento multidisciplinar com objetivo de oferecer um melhor cuidado final para o paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidados paliativos na oncologia

O cuidado oncológico, em fase terminal, acontece por meio de troca de ideias entre os enfermeiros e pacientes, além de emoções e

sentimentos diversos, em que o profissional deve confortar o paciente e também sua família. O profissional da enfermagem administra um quimioterápico ou radioterapia, mas também possui proximidade com os pacientes e está presente nas etapas vivenciadas por eles, incluindo o processo de morrer (SILVEIRA, et al, 2016).

Conforme o que está escrito no Manual de CP da ANCP 2012, estes cuidados não se baseiam em protocolos, mas seguem alguns princípios. Não se usa o termo terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. A partir do diagnóstico da doença que se iniciam os cuidados, expandindo nosso campo de atuação. A impossibilidade de cura não é destacada, o foco é a existência ou não de tratamento que altere a patologia, melhorando a qualidade dos cuidados dispensados, deixando de lado o pensamento de que não tem nada mais a fazer. A espiritualidade, pela primeira vez, foi incluída dentre as dimensões do ser humano, além disso, preocupa-se também com a família, que também requer assistência durante o luto, após a perda do familiar (CARVALHO, PARSONS, 2012).

A suposição de que não exista algo para fazer pelo paciente, em fase terminal, é errada, pois a vida precisa de cuidados de enfermagem. Logo, a equipe de enfermagem tem um importante papel para proporcionar o máximo de conforto ao paciente, ou seja, ajudá-lo a ter qualidade de vida quando não há possibilidade de crescer quantidade (VIANA, 2018)

Os desafios enfrentados pelo paciente durante a descoberta do diagnóstico do câncer são inúmeros. O efeito do diagnóstico na vida no paciente, muitas vezes, tem um efeito devastador e ainda traz a ideia de morte para o paciente, além do medo e da angústia (QUEIROZ, et al, 2018).

Estes cuidados são na maioria das vezes, cuidados intensivos de conforto e gestão do fim da vida. Contudo, deverão ser iniciados logo no diagnóstico, intensificando-se na medida da necessidade. Consistem em um direito do ser humano de ser apoiado e assistido no processo de doença até a fase final da vida. Os cuidados afirmam a vida e tratam a morte como um processo normal, e não implicam apressar ou adiar a morte. Nesse contexto, integram os aspectos psicossociais e espirituais nos cuidados ao paciente, oferecendo um sistema de apoio e ajuda aos mesmos para que vivam tão ativamente quanto possível até a morte (ARRIEIRA, et al, 2018).

Os CP praticados pelos enfermeiros têm como objetivo principal assegurar a melhor qualidade de vida possível ao paciente e a sua família durante o período de tratamento e processo de morte e luto. De fato, a equipe assistencial, além de garantir e propiciar o bem-estar do paciente, visa o conforto da família como um todo. A equipe de enfermagem, que assiste o paciente oncológico, convive com sentimentos diversos, desde o sofrimento até a satisfação profissional. O cuidado é a essência da enfermagem, volta-se para a busca da qualidade de vida e para a compreensão do ser humano como um todo (LUIZ, et al 2017).

Papel da assistência de enfermagem ao paciente oncológico terminal.

A assistência de enfermagem deve considerar o paciente como ser único, usando as diversidades de comunicação para que o compreenda e o ajude. Assim, os enfermeiros que trabalham com pacientes sem possibilidade de cura consideram a comunicação um recurso terapêutico importante e efetivo. Logo, eles precisam de preparo no processo comunicativo (ARRIEIRA, et al, 2018).

Falar o tempo todo sobre a patologia e a morte deve ser evitado pelos profissionais. Então, é importante que conversem sobre assuntos que distraiam os pacientes, como novela e futebol, assuntos que fazem parte do seu mundo. O bom humor é caracterizado por expressões verbais, faciais e risada, capazes de aliviar a tensão no momento de dor e sofrimento e aliviam a ansiedade e insegurança. A cautela por parte do enfermeiro deve existir para que o otimismo seja realista (INCA, 2012).

A presença compassiva, mesmo que em silêncio, e a companhia consola o paciente, e são de extrema importância para mostrar ao paciente o quão ele é importante e será cuidado até o fim. A solidariedade é o ponto de partida para os que sofrem, e o diálogo ocorre seguindo modelos de atenção que respeitam as crenças e os saberes dos pacientes. Uma das bases do cuidado é a compaixão. O acompanhamento ao paciente oncológico envolve acompanhar sua trajetória e de sua família, desde os procedimentos diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença (SILVA, CAVALCANTE, SOUZA, et al, 2017).

Embora existam muitos tratamentos e até a cura da doença, o processo de tratamento traz muitos problemas para a vida do indivíduo. É importante destacar que o tratamento, muitas vezes, é doloroso e provoca muitas perdas, além do sofrimento. Entretanto, as necessidades básicas do paciente terminal no enfrentamento oncológico devem ser garantidas pela enfermagem, pois se devem garantir ações que proporcionem uma assistência planejada e humanizada, desde o início dos cuidados até a fase final da vida, priorizando o cuidar (JUNIOR, et al, 2019).

As necessidades básicas podem estar ligadas ao cuidado da enfermagem com o controle dos sintomas físicos, mentais e espirituais, sabendo que estes aspectos afligem o paciente em sua finitude. A fim de proporcionar alívio de dor e sofrimento para o paciente, e promover uma passagem da vida para a morte, de forma mais digna, com um tratamento direcionado para os sintomas e qualidade de vida dos pacientes, o Ministério da Saúde (MS), juntamente com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicaram o manual de CP. É nessa perspectiva de que o foco principal da medicina paliativa é direcionada, no cuidado, o qual tem prioridade sobre a cura do paciente cancerígeno em fase terminal. Destaca-se, ainda, que a prioridade do cuidado sobre a cura: nos CPs, entendidos como cuidados voltados para pacientes fora de possibilidades terapêuticas, em que já não existe mais a viabilidade da cura, o cuidar se torna imprescindível (CARVALHO, PARSONS, 2012).

A assistência da enfermagem é de grande importância e essencial para a assistência e o cuidado com o paciente, no entanto, é importante ressaltar que o cuidado é baseado através de conceituações, a fim de proporcionar um bom atendimento e preocupação com o paciente. Conforme o câncer avança no indivíduo e ele fique, cada vez mais debilitado, são mobilizadas pelos familiares, estratégias de enfrentamento em face às dificuldades vivenciadas e as que estão por vir, diante do exposto, o profissional assistencial se insere no ambiente domiciliar (VIANA, 2018)

A atuação da enfermagem na reabilitação e tratamento do paciente oncológico é ampla e são variadas as suas intervenções. Desta maneira, entende-se que o cuidar e, principalmente, o cuidado paliativo na enfermagem se traduz em uma dinâmica de troca e

interação, alicerçada na confiança, no respeito, ética e na experiência compartilhada de vida (SILVA, CAVALCANTE, SOUZA, et al, 2017).

O cuidado na enfermagem oncológica ocorre em uma relação comunicativa, de troca de ideias, de emoções e de sentimentos, ou seja, o cuidado consiste em confortar o paciente e, muitas vezes, simplesmente ouvi-lo. A filosofia dos CPs, sendo esses: a) afirma a morte como um processo normal do viver; b) não apressa nem adia a morte; c) procura aliviar a dor e outros sintomas angustiantes; d) integra os aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente; e) disponibiliza uma rede de apoio para auxiliar o paciente a viver tão ativamente quanto possível até sua morte; f) oferece um sistema de apoio para a família do paciente na vivência do processo de luto (SILVA, et al, 2018).

O profissional da enfermagem, diante do contexto dos CPs, deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual. Na atualidade o papel do profissional atuante na área oncológica não se restringe à ajuda à família na convivência com a morte, que pode ocorrer de forma rápida e previsível. Cabe a este profissional, além da ação terapêutica propriamente dita, dar suporte às pacientes oncológicas para o enfrentar a patologia, pois o câncer requer tratamento prolongado e é passível de efeitos adversos (SILVA, CAVALCANTE, SOUZA, et al, 2017).

Com isso, o relacionamento interpessoal entre equipe de saúde e seus pacientes possui um grande significado no tratamento para quem vivencia a terminalidade. Comunicação compassiva e compreensiva fornece grande sustento para a pessoa que sofre esse processo. A comunicação alegre e bem-humorada auxilia o paciente a enfrentar a terminalidade. O otimismo valoriza os aspectos positivos dessa condição, gerando um ambiente agradável e leve (ALMEIDA, GARCIA, 2015).

A abordagem que é feita pela equipe assistencial em face ao cuidado paliativo dos pacientes oncológicos em fase terminal está interligada ao respeito, conselhos e propiciar a qualidade de vida no momento da terminalidade do paciente. O acolhimento e a escuta são características do trabalho deste profissional, que quando se depara com paciente em processo de morte, deve saber colher as informações no tempo certo, dar voz ao indivíduo e seus familiares, deixando-os

extravasar suas tristezas e insatisfações com o problema (ALCÂNTARA, et al 2018)

A valorização da vida pode ser percebida, através da busca do bem-estar do paciente e, de acordo com o cuidado, que a equipe assistencial proporciona para o paciente e seus familiares no momento de enfrentamento da patologia oncológica (QUEIROZ, et al, 2018).

Em busca do bem-estar do paciente terminal, o enfermeiro busca realizar ações de confortar o mesmo, além dos cuidados básicos e fisiopatológicos que o paciente necessitar, realizando quando possível seus anseios, desejos e vontades. Assim, o profissional de enfermagem é fundamental para equipe de CPs, pela essência de sua formação que se baseia na arte do cuidar (SOUZA, CAZOLA, PICOLI, 2018)

Entretanto, a abordagem voltada para o ser humano, que se encontra com a doença oncológica, abrange as suas necessidades física, social, emocional e espiritual. De fato, os CPs são cuidados de caráter Inter profissionais, que conta com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, assistentes espirituais de caráter ecumênico ou da religião escolhida pelo paciente (AZEVEDO, et al, 2016).

CONCLUSÃO

O paciente em situação terminal de uma patologia oncológica tem a necessidade dos mais diversos cuidados, orientações durante esta fase do processo. Para tanto é necessário que a equipe de enfermagem que atua com esses pacientes tenha conhecimentos sobre cuidados paliativos. Esta situação compõe desafio tanto para as instituições e como para os profissionais de saúde, pelo fato de carecerem de implementação de diferentes competências pertinentes ao cuidado. Os elementos técnicos e cognitivos são enormes, contudo, a maneira e o diálogo adotam papel de destaque, já que refletem inteiramente nos pacientes, nos familiares e na de uma certa forma na própria equipe.

O artigo revela que a enfermagem frente dos cuidados paliativos proporcionam ao paciente e os seus familiares uma redução do adoecimento, objetivando reparar e aprimorar a condição de vida do paciente, utilizando formas de alcançar a máxima expectativa de

sobrevivência do paciente. É evidente que os cuidados paliativos estão inteiramente relacionados com a condição de vida dos pacientes oncológicos, pois aponta o controle dos sinais e sintomas biopsíquicos próprios ao estágio terminal da patologia incurável.

Portanto é importante que os profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes oncológicos terminais assim como prestam apoio ao paciente e a família também recebam apoio emocional para lidarem com suas vontades e restrições na prática do cuidar. Pode-se obter uma assistência de enfermagem diferenciada ao entender que o momento de morte é apenas uma fase contudo mesmo sendo uma fase é necessário que estes pacientes tenham menos dor possível.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Rev. Bioét.** Brasília, v. 23, n. 2, pág. 340-348, agosto de 2015.
- ALCANTARA, Ester Helena *et al.* Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* 2018; 8/2673.
- ALMEIDA, Keviane Ludmila, GARCIA, Daysi Maioli. O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 20, n. 4, nov. 2015. ISSN 2176- 9133.
- ARRIEIRA, Isabel Cristina *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Rev. esc. Enferm. USP, São Paulo*, v. 52, e03312, 2018.
- AZEVEDO, Cissa *et al;* Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. **OBJN Online braz j nurs**, Dez. 2016, 15 (4):683-69.
- CARVALHO, R.; PARSONS, H. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**, Ampliado e atualizado 2ª edição, 2012.
- CASARIN, Sidnéia Tessme *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *J. nurs. Health*. 2020;10(n.esp.): e20104031
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância Diretriz para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro: INCA; 2012.
- JUNIOR, Sergio Vital *et al.* Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais. **Revista Enfermagem Atual In Derme – Especial** 2019; 87.
- LEITE, Airton César Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, oct. 2020.

- LUIZ, Marina Mendes *et al.* Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 585-592, apr. 2017.
- SILVEIRA, Natyele Rippel *et al.* Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Rev. Bras. Enferm. [Online]**. 2016, vol.69, n.6, pp.1074-1081.
- SOUSA, Amanda Danielle; SILVA, Liliane Faria; PAIVA, Eny Dorea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2019;72(2):556-66.
- QUEIROZ, Terezinha Almeida *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto contexto - enferm. [Online]**. 2018, vol.27, n.1, e1420016.
- SILVA, Gabriela Maria *et al.* Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva acerca dos cuidados paliativos. **Revista Saúde-UNG-SER**. V.11, N.1 2017.
- ROSA, Luciana Martins *et al.* Demandas De Atendimento De Enfermagem E De Qualificação Em Oncologia Na Atenção Básica Em Saúde. **Cogitare Enferm.** (22)4: e51607, 2017
- SILVA, Silvio Eder *et al.* O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais; **Rev. Cuidado é Fundamental**, online out/dez 10(4): 1057-1062, 2018.
- SOUZA, Geize Rocha ; CAZOLA, Luiza Helena; PICOLI, Renata Palópoli. Atuação Do Enfermeiro Da Atenção Primária À Saúde Na Assistência Oncológica: Revisão Integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. e58152, 2018.
- VIANA, Gleice Kelle *et al.* Intervenção educativa da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos; **J. Health BiolSci**. 2018; 6(2): 165-169.